

**XI Congresso Internacional
*das Licenciaturas***

**A QUÍMICA NA OBRA DE CLARICE LISPECTOR: UM OLHAR
INTERDISCIPLINAR**

**LA QUÍMICA EN LA OBRA DE CLARICE LISPECTOR: UNA MIRADA
INTERDISCIPLINARIA**

**CHEMISTRY IN THE WORK OF CLARICE LISPECTOR: AN
INTERDISCIPLINARY VIEW**

Apresentação: Pôster

Cicera Ramos da Silva¹; Ayrton Matheus da Silva Nascimento²;

INTRODUÇÃO

A literatura, desde o surgimento, exerce grande importância para humanidade, independente do país ou da época. Por meio dela é possível contribuir para formação pessoal, visto que a pessoa tem a oportunidade de imaginar, aumentar seu repertório, melhorar a cognição e compreender o contexto no qual está inserido, dessa forma, possibilita ao sujeito atuar de forma reflexiva nos espaços em que circulam. No campo social, as obras literárias permitem o acesso a saberes sobre lugares reais, imaginários, outras culturas e tempo, ou seja, promove o aumento no repertório cultural de quem ler.

A obra literária, além de dialogar com o tempo e o espaço, também oportuniza a intertextualidade entre publicações e/ou disciplinas pedagógicas, como é o caso da experiência a ser tratada aqui, ela foi realizada com o livro *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector, versão publicada em 2021, com alunos de uma turma de terceiro ano do Ensino Médio. Apesar de pertencer ao campo da Linguagem e suas Tecnologias, o livro apresenta uma dialogicidade com outra disciplina que faz parte da área das Ciências da Natureza. Isso é visível desde as primeiras páginas. Veja o que a autora escreve na página 9 “Tudo no mundo começou com um sim. Uma molécula disse sim a outra molécula e nasceu a vida.” Fica implícito, nesse trecho, dialogismo com o Big Bang, teoria que explica o nascimento do universo, essa teoria defende que o universo era formado por duas moléculas: hidrogênio e hélio.

Vale lembrar de que trabalhar de forma interdisciplinar possibilita uma visão mais ampla dos temas envolvidos. De acordo com Freire, (2001, p.135) “a interdisciplinaridade é um

¹ Professora de Língua Portuguesa, SEEPE, professoracicera73.@gmail.com

² Professor de Química, SEEPE, ayrthon.matheus@gmail.com

processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, e com a realidade, com sua cultura”. Alinhado a esse pensamento, os discentes foram estimulados a ler e a identificar os trechos em que aparecem termos que remetem à Química, seguido de momentos de debates e pesquisas. O fruto do trabalho conjunto dos professores de Língua Portuguesa e Química de uma escola da rede estadual de educação de Pernambuco foi um livro produzido na plataforma Canva.

Essa conjunção teve como propósito a articulação de saberes provenientes das duas áreas do conhecimento. Oportunizando o (re)conhecimento da historicidade de enredos marcantes e a exploração dos aspectos socioculturais, com isso, o trabalho dialoga com o pensamento de Cândido (1988, p.191), visto que ele defende a literatura como um direito humano básico “Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável.”

Nesse sentido, o papel do professor é essencial para mediar o processo de leitura dos alunos, tornando-os capazes de refletir sobre o lido, dessa forma, a escola cumpre seu papel de prepará-los para vida. Vale destacar que a escola também deve refletir sobre o impacto que provoca em sua comunidade educativa, pois conforme afirma Alves em uma crônica publicada em 2001 na Folha de São Paulo “Há escolas que são gaiola. Há escolas que são asas.” Refletindo sobre as palavras de Alves, reconhece-se a importância de uma proposta interdisciplinar para que a escola se torne asas.

Esse processo foi percebido na atividade proposta, pois os educandos demonstraram ter desenvolvido a capacidade de reflexão literária, além da disfunção do tradicional uso do gênero lido, o entretenimento, reconhecendo-o como um documento científico também.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Química, como campo do conhecimento, amplia a compreensão sobre a natureza e suas transformações, além de possibilitar a análise das relações entre os avanços científicos e tecnológicos e suas implicações na sociedade. Assim, o domínio do conhecimento químico torna-se essencial para que os cidadãos possam atuar de forma consciente diante dos diversos eventos que permeiam o contexto em que vivem, contribuindo para a transformação do ambiente ao seu redor.

Nesse sentido, muitos professores de Química buscam estratégias para conectar os conceitos dos componentes curriculares aos saberes informais, permitindo que os alunos utilizem esse conhecimento na interpretação de situações do cotidiano .

O ensino de Literatura não é uma tarefa fácil, uma série de fatores contribuem para isso,

sejam eles econômicos, culturais e/ou familiar, mas vale salientar a importância que a literatura tem no contexto social e educacional como afirma Cândido op.cit (p. 113):

a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas.

Percebe-se que por meio de uma obra literária é possível se apropriar de saberes, de culturas e ir a lugares inimagináveis por meio do lúdico. Ela também provoca, instiga e pode promover mudança naquele que a consome, portanto fica evidente o quanto necessário é sua propagação e valorização no ambiente escolar.

As conexões entre diferentes áreas do conhecimento, como Química e Literatura, têm o potencial de aproximar os estudantes dos conceitos de forma mais significativa e atrativa. Ao explorar temas literários que abordem questões científicas, como o impacto ambiental, os avanços tecnológicos ou os desafios éticos das descobertas químicas, é possível contextualizar os conteúdos e promover um aprendizado mais integrado. Essa abordagem interdisciplinar estimula a curiosidade, favorece a reflexão crítica e amplia a compreensão dos estudantes sobre como a ciência e a cultura se inter-relacionam no cotidiano e na formação da sociedade.

METODOLOGIA

A natureza da pesquisa é qualitativa apresenta uma compreensão qualitativa das razões e motivações subjacentes (Gil, 1999). O campo de pesquisa é uma Escola Estadual de Pernambuco, situada no município de Gravatá – PE, sendo os sujeitos deste estudo estudantes de uma turma do 3º ano do Ensino Médio, no componente curricular de Literatura. Os instrumentos utilizados foi o Livro de Clarice Lispector – A Hora da Estrela, pesquisa de busca e aplicativo Canva. Quanto ao procedimento da análise dos dados, foi realizado a leitura e análise do material com o intuito de identificar os conceitos químicos apresentados na obra, dessa forma, possibilitou-se a produção de uma sinapse entre a palavra e o conceito.

Nessa perspectiva, a análise do conteúdo também embasou este estudo, pois conforme defendem Silva, Oliveira e Brito (2021, p.64):

[...] é possível desvendar fenômenos, dos quais, muitas vezes na área da educação soam ter apenas um aspecto escolar, mas se vistos por outra ótica, nos trazem várias outras significações do âmbito social, extraescolar, que pode muitas vezes ajudar o pesquisador a lidar com uma situação problema. Ou seja, como a Análise de Conteúdo permite e favorece tal aprofundamento, através do próprio fenômeno é possível se atentar a outros pontos que levam ao desencadeamento do mesmo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O relato a ser desenvolvido surge das experiências de professores da rede estadual de educação do estado de Pernambuco, a partir de uma proposta de atividade de leitura para estudantes do Terceiro Ano do Ensino Médio no município de Gravatá. O trabalho foi elaborado com o objetivo de despertar o interesse dos discentes por ler obra literária, além de possibilitar a compreensão de que é possível haver dialogismo entre áreas distintas.

É fato que o contato com o universo da leitura não é comum a todos os adolescentes, os fatores podem estar relacionados ao contexto cultural e familiar, visto que não têm acesso ou não são incentivados a lerem, para muitos, ler é sinônimo de algo ruim, cansativo e que não causa prazer, além disso, eles estão, em sua maioria, imersos no meio de jogos virtuais. Isso já se configurou em um desafio a ser combatido.

Como objetivo principal, destaca-se desenvolver habilidades das duas áreas de conhecimento: Linguagem, em que se trabalhou a estilística do gênero, a leitura e reflexão para a criação de sentidos por meio dos estereótipos reforçados no enredo trabalhado, contextualizando-o no tempo e no espaço determinado e a interdisciplinaridade do gênero com Ciências da Natureza, especificamente a disciplina de Química, com o fito de identificar os elementos químicos e os compostos orgânicos e seus significados no contexto da obra “A Hora da Estrela”.

Nesse sentido, optou-se por usar o paradidático disponibilizado pelo governo do estado, já que o aluno não precisaria ter gasto para obter o livro, além dele fazer parte da proposta pedagógica da escola onde o estudo foi realizado. Tudo isso facilitou a organização das atividades propostas. Também foi solicitado pesquisa sobre a autora e o contexto em que a obra foi escrita.

Essa atividade oportunizou a vivência de várias práticas que foram organizadas em um planejamento bimestral, em quatro momentos a saber: **(I) primeiro**, foi proposta a atividade, a sala foi organizada em grupos, solicitou-se pesquisa sobre a autora e o contexto em que a obra foi escrita; **(II) No segundo momento**, foi destinado ao debate e socialização dos resultados das pesquisas para situar os estudantes sobre a compreensão estilística do gênero, estrutura e a implicação de temas e conteúdos presentes no enredo para a vida em sociedade; **(III) No terceiro momento**, reservou-se para leitura e seleção dos elementos químicos que os grupos iam identificando, de posse desses elementos, cada grupo voltou a pesquisar qual a composição química dos termos selecionados; **(IV) No quarto momento**, os grupos iniciaram a produção, de acordo com o conhecimento adquirido, de um livro produzido no Canva, colocando, assim, a teoria em prática.

O intuito era gerar aprendizado e promover mudança de postura, desenvolver e/ou

melhorar o gosto pela leitura. Dois pontos significativos dessa atividade merecem destaque: o uso da tecnologia na produção do livro e nas pesquisas realizadas, assim, aliou-se duas ideias importantes a tecnologia e a preocupação com o meio ambiente, já que o livro não foi impresso, os alunos podiam acessá-lo por meio de um link, o outro ponto foi o fato de um aluno ter produzido um poema para Clarice Lispector, a poesia faz parte do livro produzido pela turma.

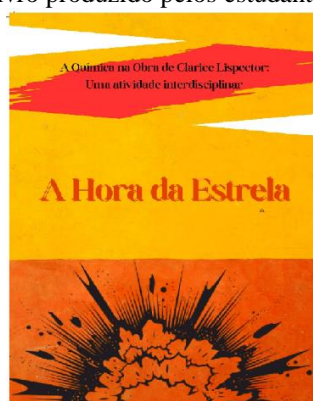
Trabalhando leitura na obra de Clarice Lispector

Ao propor o trabalho com obra literária, é preciso levar em conta os entraves que a maioria tem em relação à leitura, além disso, reconhecer que ler um livro escrito por Clarice Lispector não é tarefa tão simples, conforme afirmou no podcast “Por que ler Clarice Lispector?”, publicado no periódico Brasil de fato, a professora e doutora da UNICAMP, Emília Amaral *apud* Paixão (2017):

A dificuldade em ler Clarice vem da nossa dificuldade em pegar um romance, ou um livro de contos, e não achar logo o enredo. O traço estilístico básico de um romance é que ele vai contar uma história, e o leitor pega o romance esperando essa história. O estilo de Clarice é nos aquecer junto com ela para entrar na história. A gente entra com ela em um processo de metalinguagem de ir parindo a história, e o leitor faz parte disso.

Partindo dessa premissa, houve o cuidado de organizar os estudantes em grupos, dessa forma, facilitou todo o processo de leitura, pesquisa, discussão e escrita, ou seja, o trabalho foi colaborativo. Essa forma de trabalho foi bem aceita pela turma envolvida.

Figura 01: Imagem da capa do livro produzido pelos estudantes 3º série – EREM PAF - Gravatá



Fonte: Própria (2024).

Página 14:

“O carvão mineral é composto principalmente por carbono. Segundo a Companhia de Pesquisa e Recursos Minerais, o teor do elemento varia de 55% a 95%, classificando-o em mais ou menos ricos em carbono. O teor desse elemento é o que vai definir a maturidade geológica do mineral. Ele contém principalmente metano, um molécula simples com a fórmula química CH_4 . Isso significa que existem quatro átomos de hidrogênio para cada átomo de carbono, o máximo que um único átomo de carbono pode acomodar. A fórmula química do carvão é muito mais complexa.”

CONCLUSÕES

Ao lançar um olhar químico sobre *A Hora da Estrela*, é possível perceber como as metáforas e simbolismos da obra de Clarice Lispector podem ser reinterpretados à luz de conceitos científicos. A vida de Macabéa reflete processos químicos e alquímicos simbólicos, evidenciando transformações, reações e interações humanas que ecoam a dinâmica das ligações químicas e das transformações da matéria.

Após as discussões, percebeu-se que os envolvidos estavam, ao mesmo tempo, intrigados e encantados com a forma como Clarice escreve e vai enredando seu leitor, além de perceber a força que a autora possui até hoje. Sua escrita demonstra o desejo de transpor limites impostos por uma sociedade inserida em um contexto machista, no qual o papel da mulher no campo da literatura não era reconhecido.

Constatou-se que ler, discutir e analisar o discurso no texto de Clarice propicia uma compreensão sistemática da organização das ideias implícitas e explícitas. Ademais, foi possível a construção de grande aprendizado histórico por meio da periodização e da contextualização do enredo. Ressalta-se a importância de reconhecer o gênero trabalhado enquanto instrumento de fruição, inebriado de sentidos e que permite ir além do escrito e do ramo do conhecimento ao qual faz parte, visto que é possível identificar elementos químicos em uma obra que não foi escrita para esse fim.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. Direitos Humanos e literatura. In: A.C.R. Fester (Org.) *Direitos humanos E...* Cjp / Ed. Brasiliense, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessário à Prática Educativa**. Editora Paz e terra, 25ª Edição – São Paulo – 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz0512200109.htm>, acesso em 15/11/2024.

LISPECTOR, Clarice. **A Hora da Estrela**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Literária, 2021. 96 p. v. 1. *E-book* (96 p.).

ORLANDI, Eni. **Análise do Discurso: Princípio e Procedimentos**. 8 ed. Campinas: Pontes, 2009.

Podcast Porque ler Clarice Lispector? Emília Almeida

<https://www.brasildefato.com.br/2017/12/22/por-que-ler-clarice-lispector#:~:text=Escritora%20e%20jornalista%2C%20escreveu%20contos,escritora%20desafiar%20o%20seu%20leitor.>

SILVA, Bruna Alves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; BRITTO, Ana Paula Gonçalves. Análise de Conteúdo: uma perspectiva metodológica qualitativa no âmbito da pesquisa em Educação. *Cadernos da Fucamp*, v.20, n.44, p.52-66. 2021.